

Santos negros nas Américas na crise do Antigo Regime

Blacks saints in the Americas in the Old Regime crisis

Caroline dos Santos Guedes

Mestranda em História pela Universidade Federal Fluminense.

Resumo: Os objetos de estudo deste ensaio são a irmandade de São Baltasar em Buenos Aires e a irmandade de São Elesbão e Santa Efigênia no Rio de Janeiro de fins do século XVIII até princípios do século XIX. Ambas as instituições têm majoritariamente associados negros e contam também com santos negros como patronos. Observe-se a importância da apropriação da religião católica por estes afrodescendentes e o papel que esses “santos de cor” exercem no cotidiano desta população restrita de direitos devido à sua ascendência africana. As irmandades são instituições de suma importância na dinâmica colonial, então os negros se inserem nessas instituições ou criam suas próprias, muitas vezes na tentativa de penetrar no mundo social das colônias, ganhando maior visibilidade.

Palavras-chave: Santos negros; irmandades; resistência.

Abstract: The objects of study of this essay are the brotherhood of San Baltasar in Buenos Aires and the brotherhood of St. Elesbão and Santa Iphigenia in Rio de Janeiro in the late eighteenth century until the early nineteenth century. Both institutions have mostly blacks associates and also have black saints as patrons. It is important to realize the importance of ownership of the Catholic religion by these Afro Descendants and the role that these “saints of color” in the daily exercise for this population that is commonly restricted rights and this is associated with their African ancestry. The brotherhoods are very important institutions in colonial dynamics, then blacks fall within these institutions or create their own, often in an attempt to enter the social world of the colonies, gaining greater visibility.

Keywords: Black saints; brotherhoods; resistance.

Introdução

Pretendo iniciar este ensaio situando o leitor no “universo negro” de fins do século XVIII e início do século XIX em ambas as colônias ibéricas (Rio de Janeiro e Buenos Aires) que me propus a pesquisar. De acordo com o título do ensaio, o período estudado é de crise do Antigo Regime nessas realidades, onde estão sendo desconstruídos os pilares da lógica hierárquica colonial, na busca de uma modernização estatal como aconteceu no mundo espanhol e português.

Tanto na colônia portuguesa quanto na espanhola, a realidade negra é de busca de autonomia e cidadania.¹ Enquanto isso, o Estado segue na tentativa de privar os africanos e afrodescendentes de qualquer manifestação – seja ela cultural, econômica ou política – que pudesse conceder maior liberdade, como é o caso das irmandades, festas, procissões e missas.

Nos locais estudados havia certa dificuldade de controle dos negros forros ou não. Isso porque eram meios urbanos, nos quais a autonomia negra era infinitamente maior do que no meio rural. Há uma fluidez na hierarquia colonial e isso se dá pela integração social da população afro, pela formação de redes de sociabilidade, pela possibilidade de juntar pecúlio com a escravidão de ganho, maior autonomia para a formação de famílias e circulação negra em diversos meios sociais.

As irmandades negras nas Américas, suas festas e santos negros

As irmandades são instituições de ajuda mútua nas quais os fiéis pagavam anuidades para se afiliar. Os mesmos eram ajudados em casos de enfermidades, idade avançada, miséria, prisões, entre outras coisas que impedissem o trabalho. Algumas irmandades ainda concediam crédito para irmãos conquistarem sua alforria. Mas tais instituições reúnem fiéis principalmente para garantir a sua salvação e de seus parentes, através de um enterro digno com ritos fúnebres e missa para a sua alma.² Assim como no catolicismo, as religiões africanas também acreditam na existência de dois planos – um terreno e um eterno – pelo qual os fiéis buscam se salvar.

¹ Sobre a autonomia que vem sendo conquistada pelos negros no mundo ibérico no período proposto, os processos de escravos contra seus senhores foram uma alternativa nesse contexto. Para o caso brasileiro, ver CHALHOUB, 2001. E para o caso argentino, ver SECRETO, 2010.

² Para o caso argentino, ROSAL (2009) explica isso através da análise de testamentos de irmãos negros que frequentemente descreviam como deveriam ser seus ritos fúnebres, enterros e missas.

Essas instituições também permitiam a criação de laços de parentesco fictícios ou simbólicos no universo negro. As pessoas que pertenciam às mesmas instituições eram chamadas de irmãos, considerados parentes e muitas vezes esse convívio era realmente familiar. Através do parentesco simbólico é possível perceber as irmandades como espaços de socialização da população negra. Isso é observável inclusive nos documentos das confrarias. Segue abaixo um trecho do capítulo I do compromisso da Irmandade de São Elesbão e Santa Efigênia, que data de 2 de outubro de 1740:

Nós o Juiz, o escrivão e [*mais Irmãos*]³ mordomos que este presente anno servimos a confraria dos Santos desta nossa Irmandade, sita em S. Domingos, desejamos que esta se aumente no serviço Deus e tenha seus estatutos pelos quais se governe e saiba cada um dos [*Irmãos*]⁴ a obrigação que lhe compete para que assim se sirva aos gloriosos santos, que veneramos e lhe tributamos o maior culto veneração que pode ser e com nossas devotas assistências e demonstrações se edifiquem os mais fiéis christãos, tendo quanto cabe em nossa capacidade, fazemos venerar os gloriosos santos, ordenamos os estatutos seguintes que com licença alcançamos.⁵

Além disso, as irmandades foram espaços que permitiram uma reconstrução do universo negro na realidade que esses indivíduos estavam inseridos, tais agentes sociais começaram a se identificar com elementos da religião católica. Na verdade, a relação dos africanos e afrodescendentes com a Igreja Católica sempre foi dúbia no mundo colonial, pois ao mesmo tempo em que o catolicismo visava catequisar os negros, em nome de uma pedagogia da fé, muitas vezes com batismos forçados e trocando seus nomes em virtude do projeto de expansão da fé, também considerava os negros bárbaros, desumanos e desprovidos de religião.

A maneira como o catolicismo foi apropriado⁶ de acordo com a realidade negra e misturado às suas crenças vindas de ancestrais africanos também foi outro problema no processo de catequese. A adesão da religião pelos afrodescendentes não se deu de

³ Grifo meu.

⁴ Grifo meu.

⁵ “Compromisso da Irmandade dos Santos Elesbão e Ephigenia de S. Domingos d’esta cidade do Rio de Janeiro anno de 1740 aos 2 de outubro”. Capítulo 1, p. 1.

⁶ O termo apropriação aparecerá de maneira recorrente neste ensaio e o objetivo é que o mesmo seja interpretado de acordo com a teoria de CHARTIER (1990).

maneira superficial e dissimulada, conforme defende Roger Bastide (1974). Atualmente, essa visão é muito criticada pela historiografia.⁷

Para o caso das irmandades argentinas, Martha Goldberg (2000) também partilha da visão de dissimulação negra em relação à aceitação da religião católica. A autora defende a associação dos negros a tais instituições buscando um menor controle da Igreja sob suas práticas negras.

O catolicismo foi realmente utilitário para os negros, ao incorpora-lo em seu cotidiano, eles conseguiram criar meios para que tal religião os ajudasse em uma realidade marcada por trabalho escravo, discriminação e opressão, o que não deslegitima sua real devoção. A religião católica trouxe consigo uma gama de oportunidades de formações coletivas, que surgiram para os africanos e afrodescendentes muitas vezes como um refúgio, o que gerou conflitos na sociedade, pois muitas vezes as manifestações afrocatólicas eram bem aceitas por autoridades civis e eclesiásticas, como uma maneira de domesticar e civilizar negros escravos e libertos, mas por outras visto como uma oportunidade de formação de rebeliões, fugas e desordem, conforme observa Reis (2002).

Dentro dessa lógica, as irmandades muitas vezes eram privadas de exercerem publicamente suas práticas, como procissões e festas. Por isso, algumas das fontes que constam no banco de documentos de ambas as irmandades se referem a permissões para autoridades a fim de realizarem tais procissões e festas. Segundo Martha Abreu e Larissa Viana, as festas são importantes manifestações culturais das irmandades e sempre estiveram na pauta de reivindicações de escravos e seus descendentes (ABREU; VIANA, 2009).

As privações eram inúmeras em torno das festas católicas, pois, de acordo com Reis, davam espaço para manifestações paralelas negras, que também podiam ser de escravos e possibilitavam certa independência aos negros por estarem juntos.

Nas festividades das irmandades negras havia as escolhas de reis e rainhas das irmandades, que formavam uma espécie de corte, eram coroados de acordo com a tradição de Antigo Regime metropolitano. Essas festas aconteciam baseadas no calendário católico, e é importante observar que ocorria uma espécie de apropriação da moral e dos costumes ibéricos pelos negros.

⁷ Como exemplos de tal devoção negra podemos citar o ato dos negros de deixar testamentos descrevendo seu enterro, rito fúnebre e até o destino de suas heranças que muitas vezes eram as próprias irmandades. Outro ato comum de prova de fidelidade e crença na religião católica é a prática comum de negros nomearem seus filhos com nomes santos.

Os festejos significavam muito no universo negro. É interessante pensar de que maneira era vista pela alta sociedade ibérica esta atitude de coroar pessoas de cor, de acordo com uma tradição europeia. Como é pensar que esses afrodescendentes ou africanos, tratados como meros objetos, desumanizados diante da escravidão, se apropriam de uma prática que simbolicamente coroa negros, os elevando a um alto escalão, mesmo que este seja apenas um ritual dos festejos?

De acordo com a perspectiva de Edward W. Said (2011), analiso estas manifestações culturais como símbolos de resistência negra diante da opressão e da restrição diária. Assim esses indivíduos se apropriaram dos símbolos religiosos e até políticos dos europeus, ressignificando para sua realidade de sofrimentos relacionados à cor da pele. Assim como as festas, a criação das próprias irmandades negras foi um fenômeno de resistência e consciência das “pessoas de cor” diante das privações que os mesmos sofriam nestas instituições ocupadas por brancos. Já a presença de brancos nas irmandades negras não era rara, pois os mesmos sabiam ler e escrever, sendo úteis a alguns cargos, como tesoureiro e secretário. Assim, é possível observar uma dinâmica de formação de alianças funcionais circulando nessas instituições, pois ao mesmo tempo em que era permitido ao branco ingressar nessas irmandades, os mesmos exerciam funções que eram benéficas à instituição.

Inserida nessa lógica, Edward Said defende a resistência como algo sistemático, assim como o colonialismo, que é um sistema. Acredito inclusive que é necessário entender todo o sistema escravista para compreender os meios de resistência que foram criados como produtos do mesmo em meio às privações da escravidão.

Inclusive, a apropriação de santos negros é uma das formas de reação ao sistema, no caso, uma resistência secundária, que Said define como uma resistência ideológica que age na tentativa de reconstruir uma sociedade estilhaçada, de restituir seu sentido. No caso que me proponho a pesquisar, um povo que passou por uma experiência de diáspora e de escravidão que tentou ser desagregadora, e foi de certa maneira. É importante ressaltar que a resistência da população de origem africana sempre foi muito intensa a fim de manter seus costumes e de manter certa unidade de acordo com as suas tradições, por isso a permanência de suas tradições, mesmo que reinventadas (HOBBSAWN; RANGER, 1984).⁸

⁸ Tradições estas que não necessariamente se encontram intactas, mas obviamente arraigadas por práticas variadas de outros campos de experiência.

Os santos negros se inserem nessa lógica cultural trabalhada por E. Said à medida que o autor (em seu estudo de caso) acredita que a resistência recupera o que já foi influenciado ou permeado pela cultura do Império, e é exatamente isso que acontece nas irmandades negras estudadas quando os africanos e afrodescendentes buscavam para si os santos negros, que os definiam, que tinham a mesma cor de pele, que eram provenientes do mesmo continente.⁹ Assim, esses negros entraram numa lógica religiosa imperial, tendo um santo que os representa. Existia uma identificação dos negros com os santos, e isso era uma expressão de resistência simbólica.

Os santos negros, toda a dinâmica provinda das irmandades e a própria instituição em si devem ser pensados como produtos de cruzamentos. São claros resultados de histórias entrelaçadas e complexas, interligadas e sobrepostas que geraram tais formas negras de resistir. A apropriação de São Baltasar, São Elesbão e Santa Efigênia pela população afro foi o produto final do cruzamento de experiências religiosas e de outros fins entre brancos e negros. Os africanos e afrodescendentes como agentes sociais estavam inseridos em uma tentativa de se definir culturalmente através de santos patronos e festas comemorativas, por exemplo.

É importante frisar que o fato dos africanos aderirem ao catolicismo e, conseqüentemente, se apropriar de seus elementos não quer dizer que sua manifestação não seja autêntica. Said defende a importância das influências que é resultante do contato cultural, já que nenhuma cultura é impermeável. Assim, me permito pensar nos santos negros como afirmações de identidades que surgem através de uma política mobilizadora.

Conclusão

A título de conclusão, este ensaio pretendeu pensar acerca das irmandades leigas que surgem em torno de santos negros católicos, reunindo “pessoas de cor” em nome de uma devoção à São Baltasar, São Elesbão e Santa Efigênia.

Essas manifestações culturais foram expressões da resistência negra na sociedade colonial hierárquica, no contexto urbano. É inegável a constante tentativa da elite de buscar elementos para restringir direitos aos negros, criando um cotidiano de opressão,

⁹ Anderson José Machado de Oliveira descreve São Baltasar como um santo africano de linhagem real cultuado na Europa desde o século XIV. Santa Efigênia é uma princesa do reino da Núbia e Santo Elesbão, imperador da Abissínia (atual Etiópia) no século VI, é neto do rei Salomão e da rainha Sabá, provenientes da Etiópia.

até mesmo no meio religioso. Mas é importante pensar nas estratégias que foram traçadas por esta população para expressarem sua fé.

Referências bibliográficas

ABREU, Martha; VIANA, Larissa. Festas religiosas, cultura e política no Império do Brasil. In: GRINBERG, Keila; SALLLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial*. Vol. III-1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BASTIDE, Roger. *As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo*. (Trad. de *Les Amériques noires: les civilisations africaines dans le Nouveau Monde*) São Paulo: Edusp, 1974.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas de escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

GOLDBERG, Marta Beatriz. *Las sociedades afroargentinas de ayuda mutua em los siglos XVIII y XIX*. Associação Latino-Americana de Estudos Africanos e Asiáticos. X Congresso Internacional Cultura, poder e tecnologia: África e Ásia face à globalização, 2000, Rio de Janeiro, Brasil.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

REIS, João José. Tambores e temores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX. In: CUNHA, Maria Clementina P. (org.). *Carnavais e outras f(r)estas: Ensaios de História Social da Cultura*. Campinas: Unicamp, 2002.

ROSAL, Miguel. *Aspectos de la religiosidade afroporteña, siglos XVIII-XIX*. Buenos Aires, Concinet, Instituto Ravignani, UBA, 2009.

SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SECRETO, María Verónica. Justiça na desigualdade: ações de liberdade, “papéis de venda” e “justo preço” no Rio da Prata, 1776-1815. In: *Revista Afro-Ásia*, n. 40, 2010.